

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

Data:

16.05.84

Pg.:

Sertanista diz que índios pataxós mantêm 7 reféns da Funai no Sul da Bahia

Salvador — Ao ser liberado junto com três companheiros que chegaram ontem a Pau-Brasil e foram impedidos de tentar um diálogo com os posseiros que ocupam parte da reserva caramuru-paraguaçu, o sertanista Cornélio Vieira de Oliveira disse que os índios pataxós ha-ha-hae mantêm como reféns outros sete funcionários da Funai que já atuavam na região.

O advogado de posseiros que estão sendo acionados pela Funai deu a mesma informação ao Juiz Federal Lázaro Guimarães, a quem está afeta a causa. As 15h, o juiz recebeu confirmação da Superintendência Regional da Polícia Federal. Mas lideranças indígenas — inclusive o cacique Nailton — e a Associação de Apoio ao Índio negaram o fato.

Documento

Enquanto o Município de Pau-Brasil vive um clima de tensão, com índios e capangas de fazendeiros armados, o juiz da 5ª Vara da Justiça Federal, Lázaro Guimarães, informou ontem que enviou documento aos Ministros da Justiça, Abi-Ackel, e do Interior, Mário Andreazza, e ao presidente da Funai, Jurandir Marques da Fonseca, advertindo que os fazendeiros não devem ser retirados da área da antiga reserva indígena caramuru-paraguaçu antes de serem resolvidas as questões pendentes na Justiça. O caso está no Supremo Tribunal Federal.

“A situação de fato não pode ser alterada de modo algum, sob pena de infringir-se o ordenamento jurídico, penal inclusive”, disse o juiz, referindo-se ao anúncio do presidente da Funai, Jurandir Fonseca, de que retiraria das fazendas, com ajuda da Polícia Federal, os agricultores que não pagam os aluguéis há mais de dez anos. “Se a Funai entrar com uma ação judicial, tem que esperar a decisão da Justiça”, acrescentou.

Com pronunciamentos inflamados, os fazendeiros da região de Pau-Brasil — que ocupam parte dos 36 mil hectares transformados em reserva indígena por decreto presidencial em 1926 — reuniram-se em Camaca para adotar medidas visando a impedir que a Funai concretize a retirada prometida.

O agricultor Ananias Monteiro denunciou a existência de “uma rede de comunistas na região operando para inflamar os índios e tomarem nossas propriedades”. Gertrudes Teodoro dos Santos, que produz cacau em 28 tarefas, afirmou que sua família abriu a mata há 30 anos e, portanto, a Funai só tomaria a terra dela “depois de morta”.

Funcionário é morto a tiros com a filha

Recife — Quarenta dias após ter assumido o posto da Funai na cidade sertaneja de Floresta, e uma semana depois de ter denunciado a ação de grileiros à Delegacia Local de Polícia, o cearense Advaldo Girão da Mota, 46 anos, foi assassinado na noite de segunda-feira, com sua filha Kátia, de 22, quando regressava de uma reserva indígena para o centro do Município.

Ele foi morto em uma emboscada, atingido por um tiro de revólver calibre 22, na testa, e alvejado por mais seis disparos, de arma calibre 38. Kátia, que o acompanhava, segundo o médico Carlos Miranda — que a atendeu no hospital de Floresta — foi sangrada com uma facada à altura da clavícula esquerda.

Brasília recua para avaliar reintegração

Brasília — “Um recuo tático”: assim definiu ontem o presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, sua determinação de desmobilizar e mandar de volta a Brasília a comissão designada por ele para acompanhar a reintegração das terras aos índios pataxós ha-ha-hae, da Reserva Caramuru-Paraguaçu, no Sul da Bahia.

Na próxima terça-feira, o cacique Néilson Saracura, acompanhado de mais seis líderes, manterá novo encontro com o presidente da Funai, em seu gabinete. Hoje, Jurandy da Fonseca receberá os índios guajajaras, do Maranhão, que na manhã de anteontem ocuparam, por algumas horas, o prédio da 6ª Delegacia Regional da Funai e renderam o delegado Raimundo Gomes do Nascimento.